

# Canção da Mudança



intrínseca

**A CANÇÃO  
DA MUDANÇA**  

---

**UNIDADE DIDÁTICA**



UM PROJETO DA AGAL



### 1 FUNDAMENTAÇÃO

O material que a seguir se apresenta é uma proposta de atividades para realizar na sala de aula a partir do vídeo/livro *A Canção da Mudança*, de Amanda Gorman, com ilustrações de Loren Long, na sua adaptação para galego realizada por Ivonete da Silva e Fe González para a Hércules de Ediciones (“*A Canción do Cambio*”).

Como se verá, algumas atividades poderão ser mais ou menos adequadas para um grupo específico de estudantes, dependendo da sua idade e do domínio que tenham sobre as situações propostas em cada caso. Ainda assim, com a devida adaptação, cada docente poderá ajustar pelo menos algumas das tarefas ao perfil do seu grupo.

Antes de mostrar o vídeo, sugere-se que o/a docente introduza o tema, de forma a que as crianças se preparem de algum modo para o que vai acontecer. Pode-se comentar, por exemplo, que vão ver um vídeo onde uma professora lê um conto chamado *A Canção da Mudança*. Em seguida, pode perguntar-lhes se sabem o que significa a palavra “mudança” ou explicá-la diretamente,

como também dizer que depois serão feitas algumas perguntas, para ver se compreenderam bem.

De todo o modo, se prestarmos atenção ao texto da canção, veremos que as mensagens estão mais direcionadas a um público adulto do que infantil, o que pode ser verificado pelo vocabulário utilizado, que, em geral, carece de termos normalmente mais atraentes para crianças mais novas. Tendo isso em consideração, as tarefas são, maioritariamente, propostas com base nas situações mostradas pelas imagens, o que não impede que sejam realizadas também atividades a partir do texto escrito, principalmente para crianças que já estejam alfabetizadas.

### 2 OBJETIVOS DA UNIDADE DIDÁTICA:

- ▲ Desenvolver a criatividade, a competência leitora e a compreensão oral e escrita.
- ▲ Ampliar o vocabulário galego em algumas áreas temáticas associadas à infância.
- ▲ Promover a igualdade, a solidariedade, a empatia e a inclusão no espaço escolar.



### 3 TAREFAS

#### TAREFA 1

Quando terminarem de ver o vídeo, pode-se fazer-lhes algumas perguntas para verificar o que compreenderam, como, por exemplo, as que se propõem a seguir.

#### Compreenderam?

Vamos lá ver se é que prestaram atenção...

1. Como se chama o livro?
2. Qual é o nome da escritora?
3. Sobre o que fala o conto?
4. Lembram-se de alguma imagem?

Como era? Qual gostaram mais?

Para estudantes de maior idade, é possível ampliar esta parte de compreensão com as seguintes perguntas ou outras semelhantes:

5. Sobre que mudança acham que fala a música?
6. Conhecem outra(s) palavra(s) que significa(m) o mesmo?
7. Quando ou porque acham que devemos mudar as coisas?

Além disso, com o livro em mãos e mesmo no caso de pessoal já alfabetizado, pode-se realizar uma leitura contínua, de modo a que também pratiquem a leitura em voz alta e, na medida do possível, tentem manter o ritmo e uma boa pronúncia.

#### TAREFA 2

#### O conto é, na verdade, uma canção.

A partir desta imagem, pode-se falar à criançada sobre a necessidade de haver vários instrumentos para obter uma boa composição musical, associando isso à importância de se trabalhar em equipa para que tudo corra melhor. Em seguida, também se pode ampliar o vocabulário dos instrumentos musicais.

#### Como se chamam?

Os seguintes instrumentos aparecem na música. Sabem como se chamam?

#### Gostam de música?

Para as crianças mais velhas, pode-se até desafiá-las a que coloquem uma melodia aos versos do livro, transformando-os, por exemplo, numa música de rap muito animada.



### TAREFA 3

Podem-se abrir as diversas páginas onde as personagens da música realizam alguns trabalhos e perguntar ao alunado o que estão a fazer em cada caso. Por exemplo, com o livro nas mãos ou com o vídeo parado numa dessas páginas, pode-se mostrar uma criança de cada vez e perguntar-lhes o que estão a fazer.

Por outro lado, como as personagens não têm nomes, podem ser identificadas, por exemplo, pelo seu vestuário. Após esta tarefa, pode ser um bom momento para rever ou aprender as peças de roupa, calçado e acessórios mais comuns em galego, assim como as cores.

#### O que estão a fazer?

As crianças fazem alguns trabalhos ao longo da faixa musical, porque é com o trabalho que vão alcançar a mudança que procuram. O que está a fazer, por exemplo, nas páginas 25 e 26...

1. ... o menino com boné verde e amarelo?
2. ... a rapariga com as sapatilhas verdes, vermelhas e brancas?
3. ... o menino com os calções verdes?
4. ... a menina com o suéter vermelho?
5. ...

As tarefas são, entre outras:

- a) Recolher o lixo
- b) Limpar o vidro
- c) Varrer o chão
- d) Plantar flores
- e) Pintar a parede
- f) Carregar o cesto de maçãs
- g) Cortar madeira
- h) Construir uma rampa
- i) ...





### TAREFA 4

As páginas onde aparece o mapa dos Estados Unidos oferecem-nos um grande leque de possibilidades para trabalhar o vocabulário e despertar a criatividade das crianças. Uma delas é a observação da própria imagem do mapa, procurando-lhe alguma semelhança com um animal ou qualquer outra coisa. Pode-se ver, por exemplo, como um cão ou um gato, mas pode ser que nem todas as pessoas concordem. O importante é que as crianças sejam capazes de associá-lo a alguma coisa ou, pelo menos, mostrem curiosidade.

Dependendo da idade das crianças participantes, talvez seja interessante explicar-lhes primeiramente o conceito de mapa e dar-lhes alguns exemplos adicionais.

#### A que se parece?

As cinco crianças e o cão estão dentro de uma imagem desenhada com giz no chão. Essa imagem é o mapa dos Estados Unidos. Observem bem. Lembra-vos de alguma coisa? A que acham que se parece?

Como tarefa adicional, pode-se ver alguns outros mapas de diferentes países e pedir-lhes que procurem alguma semelhança. A seguir, são dados três exemplos:

Itália

Roménia

Eslovénia

Além do jogo com as formas dos mapas, nesse trecho também podem ser explorados outros temas ou conteúdos, a partir dos elementos desenhados à volta do mapa, como, por exemplo:

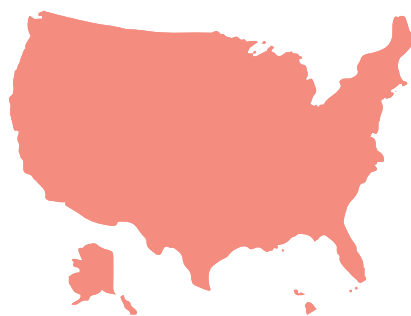
**a) Jogos tradicionais.** Aparece o jogo da mariola (amarelinha, macaca...), mas podem ser adicionados outros e depois levá-los à prática durante o recreio.

**b) Cores.** Podem dizer as cores dos giz de cera e dos desenhos no chão e também podem mencionar outras cores que não aparecem.

**c) Números.** Pode ser um bom momento para aprendê-los ou revê-los, relacionando-os com as cores, por exemplo.

**d) Animais (cão e peixes).** Também pode ser proposto que ampliem o vocabulário dos animais em galego.

**e) Cestas e bola de basquete.** Pode-se contar-lhes, por exemplo, que o basquete é o desporto mais popular nos Estados Unidos e perguntar-lhes sobre outras modalidades desportivas que conheçam ou pratiquem. Além disso, dependendo das idades, também pode ser falado sobre a importância e os benefícios da prática desportiva para uma boa saúde.



### 4 IDEIAS PARA PROMOVER ALGUNS VALORES NA AULA

Não podemos perder de vista que a autora do livro é uma ativista e escreve, principalmente, com o objetivo de promover a luta pela situação da mulher, as desigualdades sociais e a discriminação racial. Assim, além de todas as possibilidades didáticas que o seu livro nos pode oferecer, também podemos aproveitá-lo para trabalhar com a nossa miudagem alguns valores no espaço escolar, levando em conta, sobretudo, que vivemos numa Galiza cada vez mais plural. Lastimosamente, vemos, com alguma frequência, algumas incidências desagradáveis nas escolas, relacionadas com a discriminação racial.

### 5 IGUALDADE

Transito pelas nossas divergências, para provar que somos iguais assim.

Com base nestes versos, acompanhados da imagem da fila que as crianças formam tocando o seu instrumento, pode-se explicar que cada uma tem os seus traços étnicos ou uma condição particular (como a menina na cadeira de rodas), mas ao mesmo tempo todos são iguais, porque são crianças que querem um mundo melhor, pelo que vão juntos em busca dessa mudança. Cada uma toca um instrumento, de modo que se completam umas às outras para terem uma música mais potente, que será melhor ouvida. Todas são necessárias, porque cada uma cumpre a sua função.

Se houver alguma criança racializada ou migrante na turma, pode-se propor, por exemplo, que se comparem e vão ver que são muito mais iguais do que diferentes. Uma forma de fazer isso é pedir-lhes que reparem nas semelhanças físicas: características do rosto, partes do corpo etc. Pode-se fazer o mesmo, mesmo que não haja crianças racializadas ou migrantes.

Por outro lado, também vão olhar para a cor da pele. É importante lembrar que, se houver alguma pessoa negra, deve-se evitar dizer que é “de cor”, porque assim também são as pessoas brancas, mas não nos referimos a elas dessa forma. Além disso, pode-se recorrer ao exemplo da mulher que lê o conto, que é

negra e professora como qualquer outra na Galiza. Não há nenhum problema em identificar uma pessoa como negra e ela não só pode entender isso, como também deve. Outra questão é que se faça como uma forma de insulto, mas é precisamente para evitar isso que se devem dizer as coisas claramente e com naturalidade. Assim, as diferenças serão mais respeitadas e verão que a raça de ninguém pode ser usada como um insulto, nem tampouco determinante para o seu sucesso ou fracasso.

Dessa forma, na tarefa 3, onde se propõe identificar os rapazes e raparigas pela sua vestimenta, também pode ser feito a partir da sua descrição física, utilizando perguntas como as seguintes:

- a) O que está a fazer a menina negra de joelhos?
- b) E o menino branco com o boné azul?
- c) E a menina ruiva com pencas?
- d) ...



Esta imagem de Martin Luther King, no início do livro, além da clara alusão nos versos ao seu sonho-discurso em prol da igualdade racial, joga em simetria e semelhança com a imagem do mural das crianças e meninas protagonistas, na penúltima página. É como se se completassem ou mesmo que a última já mostrasse de alguma forma, a realização de pelo menos uma parte do sonho enunciado na primeira. Com alunos e alunas mais velhos, pode-se comparar as duas imagens e falar das semelhanças e diferenças que apresentam.

### 6 EMPATIA

Numa passagem, a rapariga protagonista encontra-se com um rapaz que não a recebe bem, pois tapa os ouvidos para não a ouvir, além do seu cão que tenta intimidá-la. A atitude do rapaz, assim como a do cão, pode ter sido por desconhecimento, hipersensibilidade acústica ou preconceito, mas ela, “brindando-lhes tolerância” e “armando-se de coragem”, conseguiu convencê-los e fazer com que se juntassem ao grupo. Fez isso porque soube entendê-los. Num grupo de estudantes de mais idade, pode-se propor um pequeno debate sobre o conceito de empatia e a sua importância para compreendermos e termos mais paciência com as pessoas.

### 7 SOLIDARIEDADE

É importante que as crianças aprendam, desde cedo, a ajudar e a partilhar. Há, pelo menos, dois momentos importantes ao longo do livro, nos quais se podem ver claramente essas ações. Um é quando a menina da guitarra e o menino da tuba visitam uma mulher idosa e lhe levam um saco de alimentos. Também o fazem quando oferecem um prato de comida a uma mulher e a um rapaz, provavelmente mãe e filho. Partindo desses contextos, pode-se perguntar se alguma vez ajudaram alguém, se costumam ajudar com as tarefas em casa ou colegas que têm mais dificuldade numa determinada matéria. Precisam aprender que oferecer ajuda é pôr em prática a solidariedade e isso vai aliviar, de alguma forma, o sofrimento de uma pessoa. Naturalmente, também que devem pedir ajuda quando for necessário.

### 8 INCLUSÃO

Voltemos à imagem das crianças dentro do mapa. Uma das possíveis interpretações é que se quer mostrar que todas as pessoas têm lugar no espaço em que estão, neste caso, nos Estados Unidos. Não importa de onde vieram, se têm corpos diferentes do nosso, ou se são de alguma (outra) religião. Têm o direito de ocupar os mesmos lugares que as outras, pelo que todas as pessoas devemos ser tolerantes com as diferenças, para que a igualdade prevaleça.

Logo nas páginas anteriores, os rapazes e a rapariga que formam o grupo, no momento, constroem uma rampa sobre umas escadas, para que a menina na sua cadeira de rodas possa subir e descer. Dependendo da idade do pessoal, pode-se procurar outros exemplos de inclusão, além de lhes perguntar o que há no seu concelho, bairro ou mesmo na escola, como medidas de inclusão social. E, algo que é bastante comum hoje em dia, com mais circulação e mobilidade das pessoas, podem dizer o que fazem para que colegas que chegaram recentemente ao liceu se sintam integrados no grupo.

## CHAVE DE RESPOSTAS

### TAREFA 2

- a) Guitarra
- b) Trompete
- c) Trombone
- d) Pandeireta
- e) Tambor
- f) Tuba

### TAREFA 4

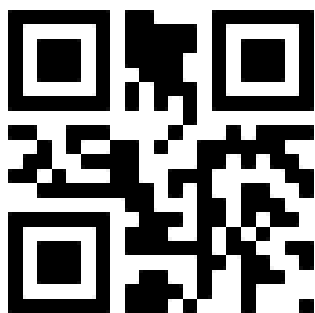
Roménia - PEIXE

Itália - BOTA

Eslovénia - GALO



VIDEO PARA PÔR NA AULA



Um projeto da



com apoio  
económico da



maquetado por

